SONHOS ROUBADOS: UMA NARRATIVA DE PRIVAÇÃO E DESEJOS

Steffany Viana Almeida
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-5071-8414
Endereço eletrônico: 202210679@uesb.edu.br

Jeane Silva Lima
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7217-6222
Endereço eletrônico: profajeanelima@gmail.com

Ricardo Andrade Amaral
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-5691-9021
Endereço eletrônico ricardo.a.amaral@hotmail.com

Luciana Rocha Prado
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.
ORCID: https://orcid.org/ 0009-0006-9588-3134
Endereço eletrônico: luciana.rocha@uesb.edu.br

Palavras-chave: Sonhos roubados; identidade; narrativa.

INTRODUÇÃO

Este resumo expandido trata-se de um objeto de investigação, no qual se debruça pela experiência adquirida no período da iniciação científica e pela colaboração enquanto extensionista no programa de pesquisa e extensão no Núcleo de Defesa da Criança e do Adolescente (NDCA-UESB). Desse modo, está pesquisa visa analisar o filme Sonhos Roubados (2009), produzido e dirigido por Sandra Werneck, que aborda sobre a trajetória de três adolescentes que vivem na periferia carioca, em que apesar do contexto social desfavorável, não desistem de sonhar, assim como qualquer outra jovem de outras classes sociais. Sob esta análise, pretende-se investigar quais os sujeitos da linguagem estão presentes

na obra em questão, com o intuito de compreender como as personagens constroem suas identidades a partir das experiências sociais que atravessam suas narrativas de vida. Ademais, objetiva-se compreender de que modo as narrativas de vida das personagens revelam aspectos da realidade social da periferia carioca e verificar como os sonhos, desejos e projetos de vida das personagens contribuem para a constituição de suas identidades.

À luz da teoria de Charaudeau (2001) todo ato de linguagem é o produto da ação de seres psicossociais que são testemunhas, mais ou menos conscientes, das práticas sociais e das representações imaginárias da comunidade a qual pertencem, ou seja, o ato da linguagem não é totalmente consciente e é integrado por rituais sociolinguageiros. Para que um ato de linguagem seja válido, é preciso que ambos reconheçam, um ao outro, o direto de fala e tenham em comum um mínimo de saberes estabelecidos no ato de troca linguageira. Assim sendo, esses sujeitos falantes são determinados por uma série de identidades e ligados por um contrato comunicacional, visto que, como aponta Ida Machado (2016) "o texto se constrói assim por uma série de elos que vão se juntando uns aos outros, como se fizessem parte de uma malha. Cada ponto conta e coopera para a coerência dos ditos e escritos." (p. 61).

Outra noção importante para este artigo é o conceito de Narrativa de Vida, destacado por Ida Lúcia Machado ((2020), que diferente de autobiografias em que o sujeito-enunciador realiza uma cobertura mais ou menos total de sua vida, a narrativa de vida leva em consideração aquele que narra apenas de sua vida, situado em um certo local e tempo. Desse modo, mesmo que o sujeito-enunciador tente falar de si, está também referindo-se à sociedade em que o envolve. Vale ressaltar que a narrativa de vida pode aparecer fora de um livro autobiográfico, em que muitas vezes o ficcional se confunde com o factual.

Para Stuart Hall (2006), o sujeito pós-moderno não possui uma identidade fixa, mas sim uma “celebração móvel”, formada continuamente em relação às formas como somos representados ou interpelados pelos sistemas culturais que nos cercam. Assim, o autor infere que o sujeito assume diferentes identidades em diferentes momentos. Dentro dele coexistem identidades contraditórias, que o impulsionam em diferentes direções, de modo que suas identificações são continuamente deslocadas.

Portanto, este trabalho torna-se relevante por contribuir com os estudos acerca das relações entre linguagem, identidade e narrativa de vida, especialmente no contexto das periferias urbanas brasileiras. Os resultados preliminares da pesquisa indicam que as identidades das protagonistas não são fixas, mas dinâmicas e constantemente reconstruídas ao

longo da narrativa, corroborando as reflexões de Stuart Hall sobre o sujeito pós-moderno. Além disso, o filme apresenta narrativas de vida que ultrapassam a dimensão individual, funcionando como representações de experiências coletivas vivenciadas por jovens mulheres das periferias urbanas.

METODOLOGIA

Para a materialização desta análise semiolinguística, nossa pesquisa, de cunho bibliográfico (Marconi; Lakatos, 2017, p. 44), ocorreu da seguinte forma: reuniões de discussão e revisão acerca da Análise Semiolinguística do Discurso (Charaudeau 1983-2005), juntamente com o livro Narrativa de Vida: saga familiar & Sujeitos Transclasses (Machado, 2020) e A identidade cultural na pós-modernidade (Hall,2006), em que, por meio destes, analisamos o objeto de pesquisa *Sonhos Roubados* (2009), produzido e dirigido por Sandra Werneck; leitura e fichamento analítico deste último, respaldando-se no referencial teórico supracitado, por fim, a elaboração de um artigo como conclusão da pesquisa acerca do livro citado anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O filme Sonhos Roubados (2009), conta a vida de três meninas que vivem na periferia carioca. Jéssica, (Nanda Costa), Sabrina (Kika Farias) e Daiane (Amanda Diniz) cotidiano é semelhante ao de tantas jovens de outras regiões do Brasil, onde as famílias disfuncionais, a gravidez precoce, a violência doméstica, a impossibilidade de estudar e a banalização da vida são comuns. Apesar do contexto social desfavorável, elas não desistem de sonhar, assim como qualquer outra jovem de outras classes sociais. O longa-metragem aborda o impacto da exclusão social na vida de crianças e adolescentes, com foco na questão da sexualidade.

Dessa forma, ao longo da narrativa cinematográfica, observa-se que os percursos das personagens são marcados por diferentes desafios sociais, como a pobreza, a gravidez precoce, a violência doméstica, a exploração sexual e a dificuldade de acesso à educação. Porém, os dramas e experiências vividos pelas três protagonistas não se limitam somente a narrativas individuais, mas, sim, como narrativas de vidas de milhares de jovens brasileiras residentes em contextos periféricos, que são diretamente afetadas pelo sistema. Dessa forma, como aponta Machado (2020), ao contar a história de Jéssica, Sabrina e Daiane, elas também

estão contando a história da sociedade que as envolve.

Sob a ótica da Análise Semiolinguística do Discurso, proposta por Charaudeau (2001), é possível compreender que as personagens assumem o papel de sujeitos da linguagem inseridos em determinados contratos comunicacionais. Seus discursos são construídos a partir das práticas sociais das quais participam e das representações imaginárias compartilhadas em seus espaços de convivência. As relações familiares, afetivas e sociais presentes no filme demonstram que os atos de linguagem não ocorrem de maneira isolada ou totalmente consciente, mas são condicionados pelos rituais sociolinguageiros e pelas posições sociais ocupadas pelas protagonistas.

Nesse contexto, ao acompanhar a história de cada uma, conseguimos perceber como as personagens reproduzem, negociam e contestam os discursos relacionados aos papéis de gênero, à maternidade, à sexualidade e às expectativas sociais impostas às mulheres das classes populares. Vemos isso, por exemplo, na luta de Jessica em conseguir novamente a guarda de sua filha, em que, constantemente, é atravessada por discursos que a definem como “puta”, “imoral”, “vadia” etc.

De acordo Hall (2006), a identidade não constitui uma essência fixa ou permanente, mas sim um processo contínuo de construção e reconstrução, assim, ao longo da narrativa, Jéssica, Sabrina e Daiane assumem diferentes posicionamentos diante das situações que enfrentam, redefinindo seus projetos de vida, suas expectativas e suas formas de compreender a si mesmas. O processo de construção de identidade das protagonistas é diretamente influenciado por aspectos sociais, culturais e econômicos e estão em constante transformação, Jéssica, por exemplo, busca construir uma trajetória que lhe permita superar as limitações impostas pela condição social em que vive. Sabrina, por sua vez, enfrenta conflitos relacionados à maternidade e às responsabilidades precocemente assumidas. Daiane, em diferentes momentos da narrativa, demonstra tensões entre seus desejos pessoais e as circunstâncias sociais que restringem suas possibilidades de escolha.

Outro aspecto relevante observado no filme refere-se à presença dos sonhos como elemento estruturante da identidade das personagens. Apesar das adversidades enfrentadas, as três jovens mantêm projetos, desejos e expectativas em relação ao futuro. Os sonhos funcionam como mecanismos de resistência diante das condições de vulnerabilidade social, contribuindo para a construção de sentidos sobre suas próprias vidas. Assim, a obra rompe com representações estereotipadas da juventude periférica ao apresentar personagens

complexas, capazes de elaborar perspectivas para além das limitações impostas pelo contexto em que vivem.

CONCLUSÕES

A presente pesquisa teve como objetivo analisar o filme Sonhos Roubados (2009), dirigido por Sandra Werneck, a partir dos pressupostos da Análise Semiolinguística do Discurso, das Narrativas de Vida e dos estudos sobre identidade cultural. Buscou-se compreender como as protagonistas constroem suas identidades por meio das experiências sociais que atravessam suas trajetórias, bem como identificar os sujeitos da linguagem presentes na obra e analisar de que forma suas narrativas de vida refletem aspectos da realidade social da periferia carioca.

Os resultados demonstraram que as histórias de Jéssica, Sabrina e Daiane ultrapassam a dimensão individual, constituindo-se como representações de experiências coletivas compartilhadas por muitas jovens em contextos de vulnerabilidade social. Nesse sentido, as narrativas de vida apresentadas no filme corroboram as reflexões de Machado (2020), ao evidenciarem que o sujeito, mesmo ao falar de si, também expressa elementos da sociedade em que está inserido. Ademais, conseguimos destacar que as identidades das protagonistas não aparecem de forma estável ou definitiva, mas sim em constante transformação ao longo de duas narrativas de vida.

Por fim, podemos concluir que *Sonhos Roubados* apresenta não só uma história fictícia, mas sim um retrato real sobre as desigualdades sociais, as relações de gênero e os desafios enfrentados pela juventude periférica brasileira. Pois, ao retratar personagens que, mesmo diante de inúmeras adversidades, preservam seus sonhos e projetos de vida, o filme evidencia a complexidade das experiências humanas e a capacidade dos sujeitos de construir sentidos para suas existências. Dessa forma, a obra configura-se como um relevante objeto de estudo para as discussões sobre linguagem, identidade e narrativa de vida, contribuindo para a compreensão das múltiplas realidades que compõem a sociedade brasileira contemporânea.

REFERÊNCIAS

CHARAUDEAU, Patrick. **Uma análise semiolinguística do texto e do discurso.** Da língua ao discurso: reflexões para o ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 2007, p. 11-29, 2005.

CHARAUDEAU, P. **Grammaire du sens et de l'expression**. 2a. edição. Limoges: Lambert Lucas, 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

MARCONI; LAKATOS, 2017

MACHADO, Ida Lúcia. **Narrativas de vida: Saga Familiar & sujeitos transclasses**. 1ª Edição. Coimbra. Editora Grácio Editor, 2020.

SONHOS roubados. Direção: Sandra Werneck. Produção: Cineluz, Estúdio Mega Labocine. Brasil: [s.n.], 2009. 1 vídeo (85 min), son., color.